

educação e campo

ANO VII - Nº 9 - MAI/JUN/JUL - 1986 - CIRCULAÇÃO INTERNA

NESTA EDIÇÃO:

- * D. ALDO GERNA, Bispo de São Mateus, em sua carta, fala-nos da sua alegria em ter o MEPES atuando em sua Diocese, parabenizando-o pela sua Prática Educativa.
- * REFORMA AGRÁRIA. Ah! Reforma Agrária! Quando será? Enquanto esperamos, apresentamos mais um capítulo sobre a reforma agrária feita em vários países do mundo.
- * No nº 8, falávamos dos diversos tipos de agricultura: natural, orgânica e química. Agora vamos ler e refletir sobre o nosso Estado, desde o início até os dias de hoje. Estas colocações fazem pensar seriamente no amanhã.
- * Tem também notícias.....

INFORMATIVO DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO E.SANTO
Coordenação do Departamento das EFAs - DEFA
Rua Costa Pereira, 129 - C. Postal 35 - Tel. 536-1151
29.210 - ANCHIETA - ESPÍRITO SANTO

m

e

p

e

s

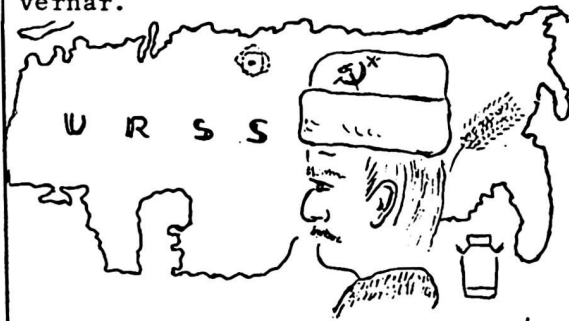
DUCA

REFORMA AGRÁRIA

Segue o 2º capítulo. Nele vamos dar um pequeno panorama dos vários tipos de Reforma Agrária realizados no Mundo e principalmente na América Latina.

RUSSIA:

Em muitos países europeus, no começo deste século aconteceram muitos conflitos entre povos e nações. Dessas lutas, umas foram para definir, definitivamente, as fronteiras de países, outras para criar mudanças importantes nas maneiras de governar.



Uma dessas grandes lutas - revolução, foi a Russa.

Até então aquele país, de imenso tamanho, era um conjunto de povos e raças diferentes e era governado por um imperador: um rei absoluto, o Czar, o que falava era lei.

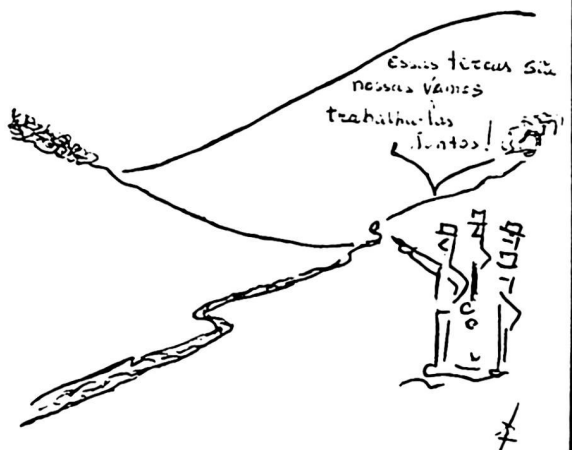
Logo antes da revolução, que ocorreu em 1917, mais ou menos a metade da população que trabalhava a terra, era proprietária, a outra metade, vivia miseravelmente.

Com essas condições, o povo começava a se revoltar e exigir mudanças na sociedade. Já em 1905, o povo conseguiu o direito de voto e uma nova Constituição, ao mesmo tempo se formava os Soviets, ou conselhos (grupos), que representavam os camponeses, os operários e soldados.

Os Soviets procuravam organizar grupos de base e movimentos populares.

A Rússia entrou na primeira guerra mundial (1915-18) completamente preparada. Isso aumentou ainda mais os problemas sociais já existentes causando greves e choques entre o povo e a polícia. Uma parte do Exército se juntou aos manifestantes, fazendo aos poucos desmoronar o poder czarista.

As lutas violentas iniciadas no começo de 1917, entre, de um lado, o governo e seus fiéis, e, de outro, o povo organizado em Soviets (comandados pelos Bolchevistas), duraram vários meses até que os Soviets tomaram o poder. Logo foi feita uma lei para a agricultura, declarada no 2º congresso dos Soviets, que abolia a propriedade privada da terra, cancelava as dívidas dos arrendamentos e autorizava os lavradores a ocuparem os latifúndios por meio de comissões. Porém, muitos conflitos entre quem apoiava o novo governo e os defensores do antigo regime, e mais a seca, fizeram cair a produção de cereais (alimento básico da população), causando a fome.



isso fez com que o governo mudasse o rumo de sua política econômica, voltando a estabelecer o mercado livre' (vender para quem quizer e não só para o governo ou cooperativas), e permitindo que as terras fossem vendidas ou alugadas. Com essas e outras mudanças, a produção voltou a aumentar rapidamente.

Em 1927, 95% das terras cultiváveis pertenciam a camponeses que a cultivavam em grupo. A partir de 1928 o governo lançou uma grande campanha para formar cooperativas, tanto que em 1934, 70% das terras cultivadas por camponeses, estavam incluídas nos Kolkhozes (tipos de cooperativas). Isso, porém, foi conseguido por meio de muitos conflitos entre o Estado e camponeses ricos, tanto que, houve épocas em que a produção agrícola diminuiu provocando racionamento de alimentos.

A segunda grande guerra acabou com quase 50% dessas cooperativas, 70.000 aldeias destruídas, 17 milhões de cabeças de gado abatidas e mais de 36 milhões de pessoas mortas.

Depois da guerra, o país foi reconstruído, tanto que ao iniciar a década de 1970, duas formas de cooperativas, os Kolkhozes e sovkhoses, possuíam metade da área agrícola cultivada. O restante pertencia ao Estado e a particulares sob forma de pequenos lotes. Hoje os agricultores russos têm um nível de vida igual ao dos trabalhadores das cidades.

Em toda a economia, e, portanto, também na agricultura, a mão do Estado entra a todos os níveis.

Os outros países socialistas do mundo têm estruturas agrárias diferentes. Nuns, a maioria da terra é do Estado, noutros, ao contrário.

Em todos, porém, inexistem grandes fazendas particulares.

MEXICO:



As causas da revolução que foi se desenrolando de 1910 a 1917, são bem anteriores a essa data, e vêm do sistema de grandes fazendas (haciendas) existentes naquele país.

A revolta partiu de vários grupos organizados, de camponeses, principalmente indígenas sem terra. Entre esses grupos, o mais forte foi comandado por Emiliano Zapata e Pancho Villa.

Por volta de 1915, os vários grupos que combatiam, conseguiram propor algumas diretrizes práticas de reforma agrária, entre elas: limite máximo de propriedade de 100 ha., lotes distribuídos individualmente a cada família ou de forma comunitária; quem recebia estes lotes não podia alugar, vender ou dar a meia.

Daquela época em diante, os passos dados em função de uma reforma agrária foram muito variados, dependendo da capacidade de organização da classe trabalhadora camponesa.

Em todos os casos, os passos feitos até hoje, permitiram que mais ou menos 3 milhões de famílias obtivessem terra por meio da desapropriação de pouco mais de 70 milhões de hectares, mais de 35% da área agrícola do México.

Hoje encontramos no México muitos pequenos proprietários que vivem de uma agricultura de subsistência, ao lado de grandes fazendas exploradas de forma capitalista, com assalariados.

CUBA:

Com a queda do ditador Batista (1952-59), foi tomando o poder um Governo popular. Entre seus objetivos básicos, estava o de realizar uma distribuição de terra para quem nela trabalhava.



De 1959 até 63, se realizaram em Cuba as maiores reformas agrárias de sua história. Durante este período, foram tomadas as seguintes medidas: desapropriação de muitos latifúndios, com indenização paga com títulos recolhidos durante 20 anos; desapropriação de grandes empresas, principalmente usinas de açúcar, em sua maioria norte-americanas, totalizando pouco mais de 2000000 de hectares de cana, as propriedades não podiam ter mais de 405 hectares; criação do Instituto Nacional de Reforma Agrária-INRA que coordenava, não só a distribuição da terra como a formação de cooperativas. Um passo agiante foi dado em 1963 quando o Estado diminuiu o limite de desapropriação da terra para 67 hectares, porque a classe média, mais conservadora, dificultava mudanças mais populares. Nessa ocasião foram de-

sapropriadas mais de 10.000 fazendas. Muitas fazendas se tornaram empresas controladas pelo estado, outras, aos poucos, cooperativas.

A terra desapropriada era distribuída, em lotes de até mais ou menos 70 hectares, beneficiando mais de ... 100.000 famílias.

Até a metade da década de 1970, mais de 30.000 famílias estavam organizadas em cooperativas.

Os camponeses em Cuba são responsáveis por mais de 20% da produção de cana, 80% do café e do fumo, 50% das frutas e batatas e cerca de 30% do gado.

ESTADOS UNIDOS

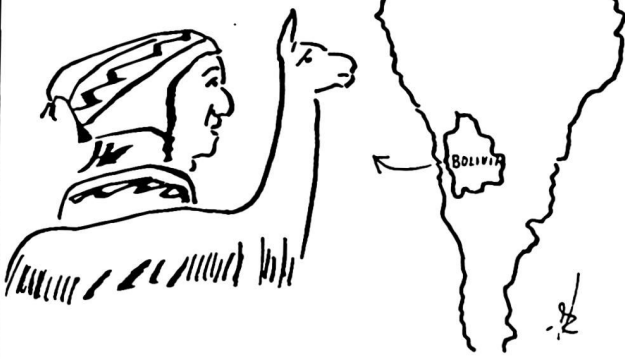


BOLÍVIA:

Em 1952 o exército foi derrotado por um conflito armado de camponeses ajudados pelos Carabineros (polícia). Com isso o Presidente civil eleito, Paz Estensoro, pode tomar posse e começar um rápido programa de sindicalização, que em pouco tempo organizou mais de 200.000 lavradores. Esses sindicatos, orientam seus afiliados que, em agosto de 1953, quando o Estado promulgou a Lei de Reforma Agrária, boa quantidade de terras já tinha sido distribuída. Praticamente mais de 100.000 famílias puderam, com rapidez tomar posse, gratuitamente, de um pedaço de terra, ocupando mais de 3,5 milhões de hectares. Isso foi feito tão de pressa, que os velhos senhores de

REFORMA AGRÁRIA E CAMPO

terra, não tiveram tempo de se opor a tal reforma.



Essa ocupação aconteceu principalmente na parte alta do país, na Cordilheira, onde mora a maioria da população.

Essa reforma agrária não teve tempo de se consolidar, por causa do grande número de golpes militares que aconteceram, a maioria deles reprimindo o povo. Depois de muitos anos, boa parte das pessoas que tinham conseguido um pedaço de terra, não possuía ainda o título de posse (propriedade).

Hoje, essas terras foram se dividindo entre os camponeses da família, de tal forma que não são mais suficientes para o sustento de uma família.

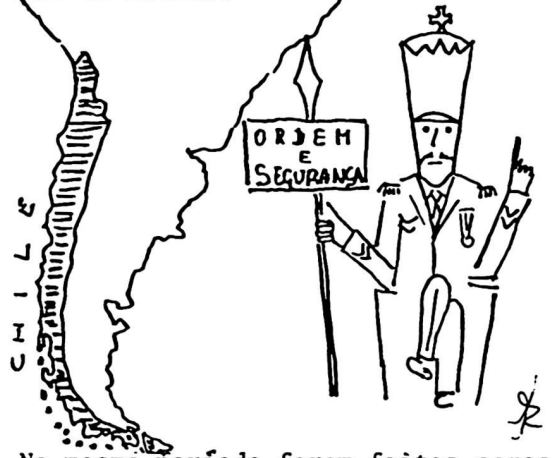
Na parte baixa da Bolívia, as terras que fazem limite com o Brasil, foram invadidas por grupos de fazendeiros, vários deles brasileiros, e pelo capital internacional. Nessas regiões, a reforma agrária nunca chegou!

CHILE =

No Chile as reformas mais importantes foram as realizadas pelos Governos da Democracia Cristã (1964-70) e de Unidade Popular (1971 a 73). Este último período foi o de Salvador Allende, derrubado em 11 de setembro de 1973 por um dos mais sangrentos golpes militares da América Latina,

chefiado pelo General Pinochet, que continua ainda hoje, com "mão de ferro" no poder.

No Governo da Democracia Cristã do Presidente Eduardo Frei (64-68), foram recuperados mais de 2,5 milhões de hectares de terra desapropriando aproximadamente 1.100 latifúndios. A desapropriação da terra partia de 80 hectares para cima, e os donos eram indenizados, parte a vista e parte em títulos do Estado.



No mesmo período foram feitos cerca de 570 assentamentos beneficiando ao redor de 20.000 famílias, cada uma recebia um lote, com o direito de cultivar as glebas de forma comunitária formando cooperativas. Um órgão de Estado o CORA (Corporação de reforma agrária) coordenava de forma paternalista todos os assentamentos.

A vitória de Salvador Allende, fez com que as desapropriações de terras fossem aceleradas e distribuídas melhor a liderança dentro das cooperativas. Depois de um ano e meio de Governo de Unidade Popular, a maioria dos latifúndios havia desaparecidos, beneficiando ao redor de 40.000 famílias com quase 4.500 desapropriações. Foram criados os Centros de Reforma Agrária onde também os assalariados participavam.

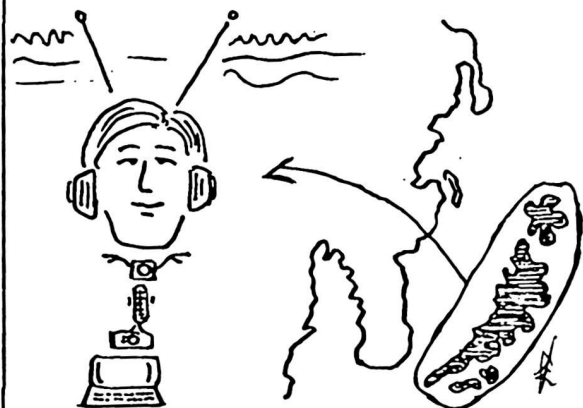
O violento golpe militar de Pino

chet "varreu do mapa chileno" as formas sociais que estavam ainda no começo de sua execução; muitos latifúndios desapropriados voltaram aos antigos proprietários ou foram leiloados, para novos empresários. Acabou tudo?.....

JAPÃO:

O país da eletrônica que saiu quase destruído depois da 2ª Grande Guerra, deu grandes passos no setor agrícola.

Em 1946, a lei da reforma agrária fixou o limite para a propriedade individual. O Estado foi comprando grandes áreas, vendendo-as aos camponeses beneficiando cerca de 4,5 milhões de famílias (70% do total dos agricultores). Assim, foram transferidos mais de 2 milhões de hectares de terra (ao redor de 1/3 de toda a terra agrícola). As indenizações, até um certo valor foram pagas a vista, e o restante num prazo de 20 anos. Aos trabalhadores que compraram lotes foi dado um prazo de 24 anos para pagamento. No começo da década de 1960, com o enorme crescimento industrial, o Japão começou uma nova reforma, desta vez aumentando o tamanho das propriedades.

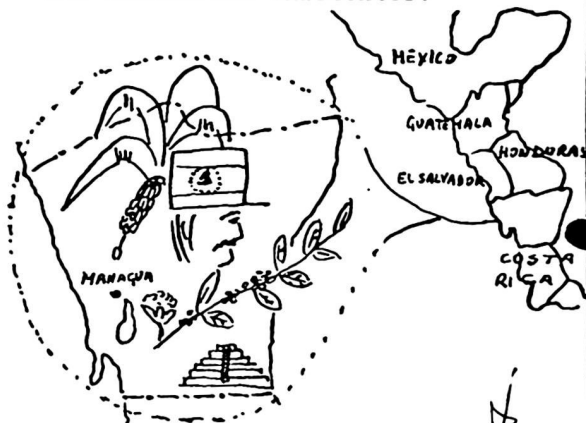


Foi tirado o limite de 3 ha e iniciada uma campanha para formar cooperativas de produção e recuperar terras até então pouco utilizadas ou consideradas improdutivas.

Hoje, o Japão possui uma agricultura intensiva, produzindo praticamente quase tudo o que consome uma população de 117 milhões de habitantes que viviam num território de 377.708 Km² um pouco maior do Estado do Mato Grosso do Sul, com muitas terras próprias para a agricultura.

NICARÁGUA:

A tomada do poder pelos Sandinistas em 5 de julho de 1979, representou uma virada de páginas na história do país. Até aquela data, poucas famílias tinham nas mãos, não só quase todas as terras do país, como também, encabeçadas pela família Somoza, a maioria das indústrias existentes.



De lá para cá houve mudanças radicais no setor agrícola:

- a - nacionalização das terras do antigo presidente Somoza;
- b - elaboração de uma lei sobre a propriedade da terra e a organização de cooperativas;
- c - redistribuição de terras às cooperativas;
- d - registro de todos os camponeses pobres do interior do país;
- e - militarização progressiva dos

utilizadas ou
dução e recupera
nha para forma
lmita de 3
ÇÃO E CAMPO

Japoneses e trabalhadores agrícolas, por causa dos ataques que vêm sofrendo, de alguns vizinhos, como os Estados Unidos que ajudam diretamente "os contra", guerrilheiros que atuam em países vizinhos da Nicarágua para derrubar o Governo Sandinista.

Hoje, encontramos na Nicarágua muitos proprietários de terra, outros que cultivam a terra em comum, e grupos de trabalhadores que cultivam a terra do Estado.

O setor particular produz, atualmente, mais ou menos 50% do total da produção de açúcar e arroz; os pequenos produtores, individualmente e associados, produzem mais de 80% do feijão e alguns outros produtos básicos, enfim, as maiores criações de gado estão em terras do Estado.

O HOMEM E A TERRA

(no Espírito Santo)

A floresta atlântica, na época do descobrimento, cobria toda a região geográfica do Estado do Espírito Santo, estendendo-se ao norte pelo Estado da Bahia, a oeste pelo Estado de Minas Gerais, e ao Sul pelos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Aos 23 de maio de 1535 a caravela "GLÓRIA" encontrou acessível enseada ao pé do atual morro da Penha, permitindo a formalidade de posse da terra capixaba por Vasco Fernando Coutinho. Este Donatário compreendeu logo que devia enfrentar as numerosas tribos indígenas Tupiniquins, donas das terras, e o clima tropical húmido.

Ainda no século XIX (1800), Sant' Hilaire (cientista e geógrafo francês) esteve no Espírito Santo e dis

No próximo capítulo trataremos de questões da terra no Brasil, desde os tempos de Colônia até nossos dias.



e algodoais, aqueles, a lavoura as casas, os homens, mulheres e crianças.

A região geográfica do nosso Estado foi praticamente esquecida e entregue à própria sorte, dadas as dificuldades encontradas pelos primeiros colonizadores portugueses e seus descendentes. Muitos deles, faleceram na miséria. O lento desenvolvimento deveu-se também às dificuldades de acesso e penetração na mata virgem, e, à estratégia de não abrir caminhos entre o Espírito Santo e Minas Gerais de incursões "estrangeiras".

Em 1813 existiam somente 19.000 habitantes (entre escravos e livres) na capitania, sendo a maioria destes concentrada na região de Vitória. Os outros núcleos de moradores eram insig-

até, mais ou menos, a época de 1840 ou 1860.

Na época de 1830, o café chegou ao Espírito Santo, mas encontrou dificuldade de expansão, pela baixa população existente e pela força social favorável à abolição da escravatura.

Ainda em 1856 a população do Espírito Santo era muito pequena, 48.992 habitantes, sendo 12.179 de escravos e 36.813 de pessoas livres, segundo dados de Heribaldo B. citados por Dom Cavati.

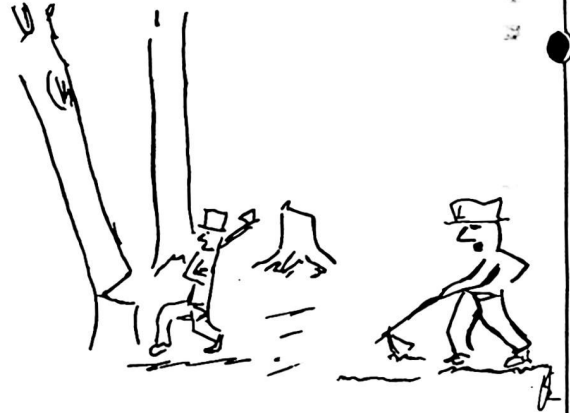
Com uma população muito pequena, surgiu a necessidade de mão de obra estranha, e a solução mais viável encontrada pelo governo foi incentivar a vinda de colonos europeus.

Dom João Cavati cita que, de 1870 a 1900, desembarcaram 75.000 italianos, sem contar os alemães, poloneses, suíços etc... vindos antes.

Os colonos europeus preferiram, num primeiro estágio, habitar a área elevada do sul, deixando de ocupar os 30, 40 e até 60 quilômetros da área litorânea, caracterizada por pântanos e lagoas de difícil drenagem e outras regiões arenosas e argilo-arenosas que eram inundadas pelas marés e pelos rios.

Preferiram a área elevada do sul, preendida entre os municípios de Choeiro do Itaémirim e Santa Teresinha. Esta região era formada por uma mata de árvores de grande porte com até 50 metros de altura e até 600 e 800 centímetros de rodo, com sub-bosque denso e intrincado.

Nestas matas reinavam a peroba, cedro, o jequitibá, o andaçu, o jacarandá e o vinhático. É neste período que, para a entrada da cafeicultura e das culturas de subsistência, caem as árvores milenárias sob o corte do machado.



A terra nova é fornecedora de altas produções de café e de alimentos de subsistência dando, como dizem os mais velhos agricultores, de cada litro de planta de feijão 1 - 2 e até mais sacos de produção.

Em 1930-1940 inicia-se a expansão agrícola e a colonização da região norte, acima do Rio Doce. Área caracterizada na sua maioria por tabuleiros (chapadões) com a floresta sempre verde com predomínio de madeiras menos volumosas e mais espaçadas do que nas serras altas. Estas matas eram ricas de batinga, barriga d'água, mapeba, tambor, jataipeba, milho torrado, araçá da mata, paineira, boleira, leiteira, bicuiba, vermelha, camboatã, catingá, canela, pelada, guaiticica, cobí, crubixá jequitibá



Coranica, copiaba, gema de ovo, maçarandu
ba, murici, sucanga, roxinho.

A exploração da madeira parece ter sido boa fonte de renda da região norte até os anos 70/75, merecendo, porém, lembrar que, muita madeira foi queimada para dar espaço à agricultura e pecuária.

A cobertura vegetal, que foi construída pela natureza em milhares de anos, hoje existe apenas em algumas reservas. A mata natural existente, mais as áreas de reflorestamento por eucaliptos ocupam pouco mais de 16% do território.

Dos índios que habitavam o nosso Estado só ficaram alguns na região de Caieiras Velhas no município de A racruz.

De 19.000 habitantes em 1813, e 48.998 em 1856, estamos hoje com mais de 1.300.000 na grande Vitória e nos outros centros urbanos, e mais de 700.000 habitantes na zona rural.

A atividade agrícola mudou e está mudando sempre mais. O homem, o agricultor capixaba, também está mudando: uns migraram para as terras novas de Mato Grosso, Rondônia, Pará e outros Estados do norte do país; outros transferiram-se para as periferias dos centros urbanos do interior e da grande vitória para deixar espaço às empresas reflorestadoras de eucaliptos, para carvão e celulose, ou para a criação de gado e monoculturas. Outros ainda, transformaram-se em meeiros, arrendatários e assalariados agrícolas (diaristas). Em fim, um bom grupo permaneceu ligado à sua própria terra, conquistada com suor e lutas fortalecendo a estrutura familiar, organizando e dinamizando comunidades rurais, tendo esperança num futuro mais promissor. Lembramos também que

balhadores

rurais sem terra, estão preocupando as autoridades do Estado as quais, há dois anos, iniciaram um programa de assentamento de trabalhadores, tendo beneficiado mais de 200 famílias em uma área de 1.750 ha.

E o futuro? Será o fruto do trabalho de todos, fruto da maneira de pensar e agir em relação à terra, fruto da organização social que queremos implantar.

Em relação à terra, diversas pessoas estão preocupadas, e não é de hoje. José Bonifácio, no tempo do império, dizia: "A natureza fez tudo a nosso favor, nós, porém, pouco ou nada temos feito a favor da natureza". Nossas terras estão ermas, e as poucas que temos roteadas, são mal cultivadas, porque a são por braços indolentes e forçados; nossas numerosas minas, por falta de trabalhadores ativos e instruídos, estão desconhecidas, ou mal aproveitadas; nossas preciosas matas vão desaparecendo, vítimas do fogo e do machado destruidor, da ignorância e do egoísmo; nossos montes e encostas vão-se escavando diariamente, e com o andar do tempo faltarão as chuvas fecundantes que favoreçam a vegetação, e alimentem nossas fonte e rios, sem o que o nosso belo Brasil em menos de dois séculos ficará reduzido aos páramos e desertos da Líbia. Virá então esse dia (dia terrível e fatal), em que a ultrajada natureza se ache vingada de tantos erros e crimes cometidos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- Uma agricultura para todos - divulgativo de SEAES.
- Recursos Naturais do Brasil A. T. Guerra EBDE 1969.
- Levantamento de reconhecimento dos solos do E. Esp. Santo-EMBRAPA 1978.

Questões para refletir na Escola na Família e Comunidade:

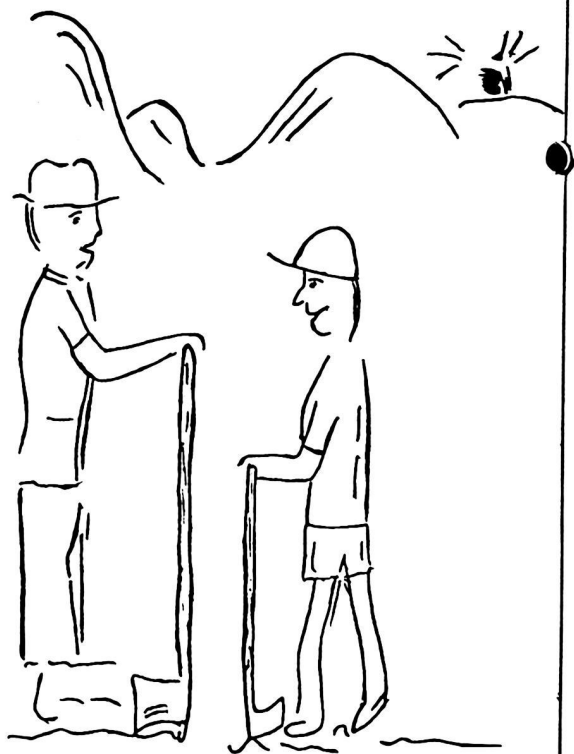
Olhando a situação atual do solo, das plantas, dos animais e do homem no Estado do Espírito Santo, poderíamos pensar, refletir e aprofundar muitos assuntos, dentre os quais podemos destacar:

- Com o desaparecimento da maioria das matas, o que está acontecendo com a água, a humidade, o calor e suas influências positivas e negativas nas plantas, nos animais e na terra?
- Sendo a nossa região situada na zona dos trópicos, qual a tecnologia do futuro para a agropecuária, para gastar menos com irrigação, adubação química, agrotóxicos (veneno), tendo a preocupação de deixar o ambiente mais promissor para os nossos filhos e netos?
- A profissão difícil do agricultor, os problemas ligados ao bem estar dos homens e a necessidade urgente de conservação, ou melhor, reconstrução dos recursos naturais.
- Porque neste período temos uma hora adiantada no relógio? É porque gastamos muita energia elétrica ou porque, caindo menos chuvas, produzimos menos energia? Será que um dia as barragens ficarão como monumentos no deserto?
- Algumas das nossas cidades e distritos, na época de maiores chuvas no verão, estão sendo visitadas pelas águas lamacentas das encostas: Isso sempre foi assim? Acontece porque a água hoje chega mais depressa no vale do que antigamente?
- Os agricultores dizem (sítese do plano de estudo) que as plantas, em dia de verão e nas horas mais quentes, murcham mais do que antigamente,

o que faz diminuir a produção de frutas e grãos:

Isso acontece porque chove menos que as terras de baixadas, de encostas e dos morros estão mais cescobertas? Porque as sementes e variedades de hoje são mais sensíveis ao calor do que as variedades e sementes antigamente?

Nos cultivos da banana, do café, cereais e nas pastagens, aparecem tantas pragas novas que a gente não para de ficar aborrecido pela perda de produção e pelo gasto de tantos venenos. Porque esta acontecendo isso? Porque hoje produzimos muito? E que os venenos que usamos atraem ou fazem aparecer outras pragas? Será que os inimigos (pragas e doença das plantas e animais) vão aumentar cada dia mais?



MEIO QUILO OU UM QUILO DE VENENO POR PESSOA

Agricultor! Você se perguntou, algumas vezes, quantos quilos de veneno (agrotóxico) gasta por ano para enfrentar os problemas de pragas e doenças das culturas agrícolas e criações? Espero que sim!

Diversas vezes, na síntese do plano de estudo, que refletem a situação de gasto de remédios (agrotóxicos) que as famílias agrícolas usam nas lavouras, constata-se que o gasto está aumentando. Já aparecem com mais frequência a compra de latões de herbicidas, de sacos ou pacotes de BHC e Aldrin, de litros de uma espécie de líquido oleoso catiguento etc... Na nossa região ainda, gastamos pouco. As famílias que cultivam feijão, arroz, mandioca, milho e um pouco de tudo, gastam pouco veneno, mas tem outras famílias que estão com as prateleiras ou os cantos do paiol cheias de latas, vasos, pacotes, sacos de material agrotóxico (veneno). Procure um Agrônomo para saber como e onde se constroem uma fossa dos venenos velhos e vasilhas de veneno.

produção de
menos? por
encostas
atas?
de

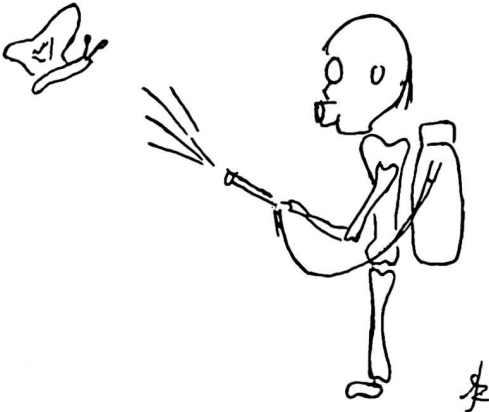
as produziam no mundo em 1984 era superior a 2 bilhões de quilos: Is quer dizer mais de meio quilo produto por pessoa que viva na terra.

A desculpa de produzir tantos grotóxicos é que no mundo existe muita gente que morre de fome. Será que estes produtos trazem verdadeiros benefícios ao aumento da produção e à distribuição da produção alimentar do mundo para os mais pobres?

Estamos assistindo a um aumento muito grande de uso de veneno também aqui no Brasil. Em 1964 eram usados 16.193.000 quilos de agrotóxicos e em 1974 a quantidade passou para 101.057.000 quilos. O Brasil gastava então mais de um quilo de grotóxico por pessoa. É de se notar que boa parte dos resíduos destes venenos foi exportada junto com os produtos agrícolas, mas boa parte ficou como resíduo na terra, nas plantas, nos animais e nos homens.

O uso muito grande de agrotóxico (veneno) na agricultura é responsável pela morte de uma pessoa a cada minuto nos países pobres, sem contar com os efeitos que os venenos provocam, a longo prazo, na saúde das pessoas, tais como: cancer, aborto, nascimento de crianças mortas ou deformadas ou ainda cegueira, reumatismo, doenças dos nervos, paralisia, erupção da pele, esterilidade, vertigens, vômito, anemia, convulsões, problemas de fígado etc.....

As autoridades não estão caladas O Espírito Santo já tem também a sua LEGISLAÇÃO DE CONTROLE DOS AGROTÓXICOS LEI Nº 3 706



E como está o uso do veneno no mundo?

A venda de agrotóxicos no mundo está vendo a sua época de maior expansão. A quantidade de inseticidas de fungicidas e de herbicidas que as indústri

mentação. Vamos conhecer esta lei, vamos dar força a esta iniciativa a favor do agricultor e da população' em geral, vamos produzir alimentos' sadios e bons. Produzir alimentos ' contaminados com veneno é crime so cial.

Agrotóxico é uma arma escondida' injetando veneno nos alimentos e pouco a pouco levará a sociedade hu mana a chorar pelos erros cometidos.

Muitos Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Gros so etc...) adotaram uma lei severa ' sobre os venenos para proteger os agricultores e os consumidores.

O S J O V E N S E D E U S

No fim do ano passado, os alunos do' Centro de Formação fizeram uma pe quena pesquisa nas escolas onde es tagiavam. Eram três os assuntos:

- 1 - Quais as aspirações dos nossos' alunos? O que pretendem na vida? Para que estão estudando numa EFA?
- 2 - Qual a imagem que eles têm de Deus? Quem é Deus para eles?
- 3 - Qual a sua prática religiosa e o seu engajamento na Comunidade?

Juntamos 200 respostas de 12 EFAs na Bahia, no Espírito Santo e em Mi nas. É praticamente impossível dar todos os resultados da pesquisa a qui. Pois, juntando tudo, seria um li vro até meio grosso.....!

Hoje tratamos apenas da segunda ' questão: Quem é Deus para o jovem do meio rural? E mesmo assim, só vamos' analisar as respostas da Escolas de 2º grau de Olivânia e Riacho de San t ina.

- 1 - Para a grande maioria, Deus é so bretudo o Criador que dirige tudo.

Atenção:

Consulte o agrônomo de sua região para o combate de pragas e doenças. Agrotóxico não é Remédio, mas veneno, e veneno mata.



Acontece que esta imagem de Deus es tá bem mais presente entre os baia nos do que entre os capixabas. Dá pa ra perceber claramente que o homem' do sertão depende muito mais de Deus. São também os baianos que afirmam' mais que é Deus quem manda a chuva e o sol e faz crescer as plantas. Eles vêem na natureza a mão direta de Deus.



???

Quem é Deus?...



- 2 - Em ambas as escolas um bom nme ro de alunos têm dúvidas sobre' Deus.

EDUCAÇÃO
prendera
mas não
haver
que
3

aprenderam a rezar quando pequenos,' mas não sabem bem quem é Deus, Parece haver mais dúvidas em Olivânia do que em Riacho de Santana.

3 - Constatamos também que Deus é visto como Juiz que dá medo, pois Ele castiga quando fazemos algo errado. A grande parte dos alunos diz que não têm medo de Deus. E também isso é mais afirmado em Riacho. Precisando mais da ajuda de Deus para as plantações, os sertanejos têm menos medo de Deus.

Será que é bom não ter medo de Deus? Pode ser! Depende muito do porquê. Pois pode haver duas razões bem diferentes para não ter medo de Deus.

-Eu posso ter muita confiança nele. Sei que Ele é misericordioso e bom, e que Ele quer a salvação de todos. Ele não quer que alguém se perda, mas, como disse Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância". Neste caso, apesar das minhas fraquezas e dos meus pecados, eu não preciso ter medo dele.

-Mas eu posso achar também e não será isso que está acontecendo com muitos jovens? - que hoje está tudo permitido, que não há mais pecado. Talvez não tenham pensado muito nisso, mas não deixa de ser um clima e uma mentalidade que vai ganhando terreno em nossos dias. Neste caso também não preciso ter medo de Deus, pois, afinal, Ele não tem nada a ver com o que faço.

Por isso, a afirmação de muitos jovens que dizem não ter medo de Deus, nos deixa com uma pulga atrás da orelha. Talvez numa próxima pesquisa dê para descobrir mais coisas sobre isso.

É interessante notar que em Olivânia são os alunos mais velhos que

dizem não ter medo de Deus, enquanto em Riacho de Santana são sobretudo os mais novos.

4 - É verdade que existe uma rivalidade entre Deus e a técnica? Na medida em que a ciência e a técnica vão avançando, Deus perde lugar no mundo? Uma boa colheita depende de Deus ou do uso correto de insumos e técnicas agrícolas?.

Em Olivânia, mais da metade dos alunos concorda que Deus vai perdendo lugar, enquanto em Riacho é uma pequena minoria que afirma isso. E, mesmo em Escolas de Técnica Agrícola, mais da metade dos alunos dizem que uma boa colheita depende mais de Deus do que dos homens. Riacho de Santana está muito mais convencido disso que Olivânia.

5 - Além de Criador, Deus é muito visto também como Pai e Amigo. E, desta vez, mais em Olivânia.

Conclusão: Em tudo se vê que os alunos do sertão baiano estão mais ligados a Deus, e vêem Deus mais atuando na vida dos homens do que seus colegas de Olivânia. Em todos os itens que se referem à atuação de Deus na natureza, os da Bahia são muito mais radicais que os outros: É Deus quem manda a chuva e o sol; Deus não perde lugar no meio pelo avanço científico e técnico; uma boa colheita depende de Deus; Deus é visto muito mais como Criador do que como Amigo ou Pai. O homem do sertão, acostumado com a seca, tem mais fé em Deus....!

No próximo número de "Educação e Campo" daremos mais resultados desta pesquisa.

Pe. Humberto Wyuts.

Agricultor:

EDUCAÇÃO E CAMPO é para ser lido por

Você, sua família e todos seus vizinhos.

NOTÍCIAS

- 1 - As nossas EFAs estão se preparando para mais uma Assembléia Geral, que será realizada em Ibiracú, nos dias 10,11,12/07; Pe. Humberto Pietrogrande estará participando. Desta Assembléia sairá a delegação que participará da Assembléia Geral Ordinária da UNEFAB (União Nacional das Escolas Famílias do Brasil), que desta vez será realizada em Rio do Pires (Sertão Baiano) a data é 14 e 15 de agosto.
- 2 - No dia 1º de maio p.p. foi inaugurada, com a presença do Governador e o Bispo de São Mateus, a Escola Família Agrícola de Boa Esperança Técnico em Agropecuária a nível de 2º Grau. Com isto se realizou um antigo sonho das Comunidades do Norte do Estado, onde o MEPES atua. Estão matriculados 36 jovens de Rio Bananal, Jaguaré, São Mateus, Pinheiros, Boa Esperança, Nova Venécia e São Gabriel da Palha.
- 3 - O Regional Norte está publicando o seu Boletim "Bem-Te-Vi", vale a pena conhecer o trabalho desenvolvido pelo Regional Norte. Em breve sai o 3º número.
- 4 - Os Ex-alunos das EFAs do Sul, através de sua diretoria, está promovendo o 1º Seminário para Ex-alunos em Olivânia nos dias 4,5 e 6/07. Entre os assuntos estão:
 - A Situação Atual da Agricultura,

-As Novidades a Nível de Crédito
-Experiências em Tecnologia Alternativa e outros.

Participarão 15 ex-alunos por EFA do Sul e 2 por EFA do Norte (convite).

- 5 - No último dia 6 de maio teve início mais um Curso de Formação de Monitores para EFA.

São 25 cursistas assim distribuídos:

- 6 - MEPES - ES
- 4 - P.M. Muriaé - MG
- 3 - AECOFABA - BA
- 3 - P.M. Manhumirim - MG
- 2 - Diocese de Coroatá - MA
- 2 - ASSESSOAR - PR
- 2 - ACB - Crato - CE
- 2 - Paróquia de Cururupu - MA
- 1 - EFA - Urucarã - AM

MONITORES,

Contamos com vocês. Envie-nos os seus artigos e notícias, EDUCAÇÃO E CAMPO é feito por "nós".

CHARGE

REFORMA AGRÁRIA

Comitê promove debates

(ÉPA! PENSAR, QUE ESSA REFORMA AGRÁRIA TA AVANÇADA JEMÁIS!



ALUNO . E EX-ALUNO :

Envie-nos a sua contribuição, enviando Planos de Estudos, Relatórios, Notícias etc.. EDUCAÇÃO E CAMPO lhe agradece.